

JUSTIÇA

A advogada Larissa Ferrari, de 28 anos, denunciou o jogador Dmitri Payet, do Vasco, por violência física e psicológica. Ela realizou boletim de ocorrência contra o meio-campista francês de 38 anos, além de um pedido de medida protetiva. O clube carioca não se manifestou sobre o tema. Larissa realizou B.O. em 30 de março, em União da Vitória (PR). No documento, alegou viver um "relacionamento conturbado" com Payet e passou a receber "ameaças veladas" do atleta.

**FUTEBOL** Técnicos portugueses singram mares bravios na temporada. Renato Paiva e Abel Ferreira lidam com ressacas de títulos e vices. Pedro Caixinha trabalha conforme o vento de Neymar. Marinheiro de primeira viagem, Leonardo Jardim vê tsunami abalar o Cruzeiro

# Navegando contra a corrente



MARCOS PAULO LIMA

Campeões de quatro das últimas seis edições da Série A, os técnicos portugueses ganharam status de grandes navegadores deste lado do Oceano Atlântico. Quando eles assumem a roda do leme, o sentimento entre os cartolas da primeira classe é de segurança máxima na viagem até o porto das conquistas. Não tem sido assim neste início de temporada. A escola lusitana vive um auge contraditório no Brasil. Protagonista de cinco títulos no Flamengo em 2019 e no início de 2020, o Almirante Jorge Jesus disputa o cargo de técnico da Seleção com o italiano Carlo Ancelotti. Em contrapartida, oficiais em times de ponta do país navegam mares bravios em trabalhos no Santos, no Palmeiras e no Botafogo. Alguns, inclusive, estão ameaçados de serem lançados ao mar a qualquer momento. Marinheiro de primeira viagem no Brasil, Leonardo Jardim tem dois meses e sete dias de trabalho no Cruzeiro. A experiência de ter alcançado as semifinais da Champions em 2016/2017, liderando astros como o francês Kylian Mbappé e o português Bernardo Silva, são insuficientes para estabelecer uma hierarquia no time, no elenco e no vestiário.

À deriva depois da eliminação no Mineiro e das largadas tenebrosas na Copa Sul-Americana e no Brasileirão, a embarcação celeste teve uma reunião, ontem, na sede da rede de Supermercados BH, com o dono da SAF, Pedro Lourenço. Ele tenta evitar um tsunami. Cássio, William, Lucas Silva, Lucas Romero, Kaio Jorge e Dudu representaram os atletas no encontro de uma hora. O CEO Alexandre Mattos também participou. Leonardo Jardim não foi convidado a ir ao gabinete da crise, mas o trabalho do técnico está em xeque. O timoneiro admitiu a dificuldade depois da derrota para o modesto Mushuc Runa, do Equador, por 2 x 1, pela segunda rodada da Copa Sul-Americana. “O Cruzeiro já mudou de técnico três ou quatro vezes, mas a capacidade de ganhar duelos não mudou. Mesmo que eu treine 100 dias, é sempre igual”, criticou o treinador. “Acho que não podemos fugir da responsabilidade. A gente tem a responsabilidade de perder, tem a responsabilidade de jogar mal. Essa responsabilidade é nossa e temos que assumir. O dono do clube pode dizer o que ele pretende, porque é o dono. Vocês conhecem bem o Pedro (Lourenço), ele é uma pessoa muito frontal e muito genuína”, admitiu.

*“O Cruzeiro já mudou de técnico três ou quatro vezes, mas a capacidade de ganhar duelos não mudou. Mesmo que eu treine 100 dias, é sempre igual”*

Leonardo Jardim,  
técnico do Cruzeiro

*“A torcida é sempre soberana para vaiar, apoiar. Não tenho problema com essa pressão. Não vai me levar a tomar decisões que não acredito, do primeiro ao último dia”*

Pedro Caixinha,  
técnico do Santos

Leonardo Jardim tem uma vitória em cinco jogos no Cruzeiro. O time fez seis gols e sofreu 12 sob o comando dele. Uma declaração sincera na chegada ao clube pegou mal e pode ter começado a minar relacionamentos. “Investimento ou não investimento, às vezes, não é sinônimo de ter bons jogadores. Às vezes, temos bons jogadores e não temos muito investimento. Podemos melhorar, e a diretoria sabe qual é a minha opinião”, disparou. O presidente Pedro Lourenço começa a dar razão a Leonardo Jardim. “Erramos muito nas contratações. Não vou citar nomes porque é desleal. Trouxemos jogadores que não deveriam ser contratados. Estou aqui pedindo desculpas para a torcida, porque nós erramos em alguns jogadores que nós trouxemos. Alguns, eu não deveria ter trazido. Agora trouxemos, está aí. É um erro. O futebol não perdoa”, penitenciou-se o dono da SAF. Caixinha Um outro navegador português flerta com a naufrágio. Depois de fazer sucesso no Red Bull Bragantino na briga pelo título do Brasileirão de 2023 e terminar a regata em sexto lugar, Pedro Caixinha é questionado no Santos. O Peixe ainda não venceu na volta à Série A. Perdeu para o Vasco, no Rio; e empatou com o

Bahia, na Vila Belmiro. O trabalho de 3 meses e 10 dias vive conforme os ventos de Neymar. Se ele joga, vai bem. Sem ele, mal. “A torcida é sempre soberana. Para apoiar, para entender o momento do clube. É soberana para vaiar. Prefiro que vãoem a mim do que meus jogadores. Não tenho problema com essa pressão. Não vai me levar a tomar decisões que não acredito, do primeiro ao último dia”, afirmou o treinador. A boa notícia para o duelo de domingo contra o Fluminense, às 19h30, no Maracanã, é Neymar. O craque treinou 30 minutos ontem e será relacionado. Abel Ferreira A coleção de 10 títulos em quatro anos, cinco meses e oito dias no Palmeiras não blindou o Almirante de Esquadra Abel Ferreira. Nesta temporada, o treinador português resistiu às críticas quando quase afundou na primeira fase do Campeonato Paulista e no vice contra o Corinthians na decisão do Estadual. “O que está acontecendo é que voltamos a disputar uma final. Mais uma. O que acontece é que o Palmeiras está se reforçando, nossos adversários, também”, rebateu. “Não vamos ganhar sempre. Já falei várias vezes”. Em novembro do ano passado, Abel foi chamado de “burro” por integrantes de uma torcida uniformizada. “Eu entendo. São

muitos títulos juntos. Parece que o Palmeiras ganha sempre”, ironizou. A novidade para o derby de amanhã contra o Corinthians, no Allianz Parque, é a possível estreia de Paulinho. O reforço está curado de contusão e liberado. Renato Paiva Renato Paiva não chega a ser marinheiro de primeira viagem. Em 2022, remou no litoral de Salvador, a bordo do navio da Bahia. No Rio, herdou um transatlântico do compatriota Artur Jorge. O Botafogo ostenta os títulos do Brasileirão e da Libertadores. A ressaca do mar alvinegro é brava. O time está custando a voltar a navegar de vento em popa. Não reencontrou o futebol de 2024 e as ondas por resultados futebol-arte são enormes. Embora a expedição de Paiva acumule um mês e meio de viagem, o técnico tem o início de trabalho em xeque. Há clamor pela aceleração da performance e dos resultados depois do sétimo lugar no Carioca e dos vices na Supercopa do Brasil e na Recopa Sul-Americana. “Conheço os jogadores. O torcedor quer ganhar e ver espetáculo. Mas se perguntarmos se querem ganhar mesmo sem jogar bem, eles querem ganhar. Estamos em um momento desses. Aos poucos, vamos crescendo. Temos que contextualizar os jogos”, ponderou.